



# Escola Profissional do **Vale do Tejo** *desde 2001*

**CrITÉrios Gerais de AvaliaÇão**  
**Cursos Profissionais**

**Ano Letivo 2019/2020**

## **Nota Introdutória**

A avaliação constitui uma fonte de informação fundamental para o professor, para o aluno, para o encarregado de educação e para a empresa, pelo que se reveste da maior importância para a Escola Profissional do Vale do Tejo (EPVT).

Este ano letivo, à semelhança dos anteriores, os critérios gerais de avaliação foram aprovados pelos órgãos competentes da EPVT, considerando a legislação atualmente em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, a Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e a Portaria n.º 235-A/2018 (normativos que regulam a organização e gestão dos currículos do ensino básico e secundário e definem as “regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo” dos cursos profissionais de “nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional”, conforme expresso no Art.º 1, ponto 2 da Portaria n.º 235-A de 2018).

Os critérios gerais de avaliação apresentam-se como referenciais comuns no interior da EPVT e a sua operacionalização é da responsabilidade dos conselhos de turma, dos grupos disciplinares e de cada professor ou formador. Devem ainda ser considerados na definição dos critérios específicos de cada disciplina ou UFCD e integrar os descritores que apontam para desempenhos específicos avaliáveis que os alunos deverão evidenciar para que os objetivos se considerem cumpridos.

## **O processo de avaliação nos cursos profissionais**

O processo de avaliação nos cursos profissionais é contínuo, sistemático e essencialmente formativo. Apresenta-se como “(...) parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.” (Art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Este processo, colocado ao serviço das aprendizagens, “fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e aos restantes

intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.” (ponto dois, Art.º 20º, Portaria 235-A, de 23 de agosto de 2018). Deste modo, visa ser um processo orientador do percurso escolar de cada aluno/a, assegurando o envolvimento de todos os atores intervenientes nos processos de ensino, aprendizagem e formação.

Nos cursos profissionais, tal como também está inscrito no Art.º 20.º da Portaria 235-A de 2018, “a avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação”.

### **Modalidades de avaliação**

Considerando as ofertas educativas e formativas da EPVT, são utilizadas as seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A **avaliação diagnóstica** visa facilitar a integração escolar do aluno e a orientação do processo de ensino e de aprendizagem, pelo que é realizada, essencialmente por módulo ou UFCD. Permite o reajustamento de procedimentos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, servindo para planificar, organizar e gerir o percurso escolar de cada aluno e a ação do professor e formador.

A **avaliação formativa** está presente ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem e serve, também, para a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadoras, adequadas às características e aos perfis de aprendizagens de todos e cada um dos alunos, aos seus saberes, percepções, estilos de aprendizagem, sentimentos, entre outros aspetos.

Os alunos participam ativamente neste processo, devendo assumir um papel responsável na condução e autorregulação dos seus percursos formativos,

comprometendo-se com a mesma. Deste modo, a avaliação formativa é privilegiada e tomada como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo durante o mesmo.

Esta modalidade é utilizada pelos professores e formadores para fundamentar e regular a organização e operacionalização dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e para dar *feedback* imediato sobre o modo como cada um aprende e sobre os êxitos alcançados. A avaliação formativa destaca-se, também, pelo seu contributo para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de reflexão crítica dos alunos.

A **avaliação sumativa** visa a tomada de decisões. A avaliação sumativa interna realiza-se no final de cada módulo (com a intervenção de aluno e professor ou formador), UFCD ou conjunto de UFCD ou módulos, no final de cada período letivo (com a validação de notas em Conselho de Turma), da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Profissional (PAP). É da responsabilidade dos professores, conselhos de turma e direção técnico-pedagógica e é expressa numa escala quantitativa de 0 a 20 valores. No âmbito da avaliação modular, só é inscrita nas pautas quando o aluno atinge no mínimo 10 valores.

A avaliação sumativa da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional observa ainda a intervenção de atores externos, conforme expresso nos seus regulamentos específicos.

### **Domínios, Áreas de competências, Descritores de nível de desempenho e Ponderação**

No processo de avaliação dos alunos, na EPVT, são considerados dois domínios: o cognitivo e procedimental (Domínio do Saber e Saber-fazer) e o das atitudes e valores (Domínio do Saber-ser, Saber-estar e Saber viver em conjunto). Estes contemplam os “quatro pilares da educação” tidos como essenciais para o século XXI segundo a UNESCO (2003) e visam igualmente a avaliação das áreas de competências identificadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), conforme quadro abaixo inserido.

Na EPVT, ao domínio cognitivo e procedimental é atribuída uma ponderação de 80% e ao domínio relativo às Atitudes e Valores uma ponderação de 20%. Este último domínio abrange a avaliação de comportamentos dos alunos, em articulação com os valores expressos no Projeto Educativo de escola.

Domínios	Áreas de Competências (PASEO, 2017)	Ponderação
<b>Conhecimentos e capacidades</b>  <i>Saber e Saber-fazer</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem e textos</li> <li>- Informação e comunicação</li> <li>- Pensamento crítico e criativo</li> <li>- Raciocínio e resolução de problemas</li> <li>- Saber científico, técnico e tecnológico</li> <li>- Bem-estar, Saúde e Ambiente</li> <li>- Sensibilidade estética e artística</li> </ul>	<b>80%</b>
<b>Atitudes e valores</b>  <i>Saber-ser, Saber-estar e Saber viver em conjunto</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionamento Interpessoal</li> <li>- Consciência e domínio do corpo</li> <li>- Desenvolvimento pessoal e autonomia</li> </ul>	<b>20%</b>

A gestão e ponderação das percentagens a atribuir a cada critério é da responsabilidade de cada disciplina ou área disciplinar e estabelecida considerando os critérios gerais de avaliação da EPVT, a especificidade de cada curso, módulo, Componente tecnológica (UFCD ou conjunto de UFCD) dos cursos profissionais em funcionamento.

Os descritores de nível de desempenho geral do/a aluno/a estabelecidos pela escola visam tornar o processo de avaliação mais transparente. Assim, pretende-se permitir que cada um possa operacionalizar as evidências de aprendizagem quanto ao nível pretendido.

Níveis de Desempenho/Descritores		Classificação
Muito Bom	Desenvolve ações e atividades com rigor e elevada qualidade que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas em diferentes contextos, de avaliação da sua atividade e promoção da sua melhoria com autonomia. É proativo, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	18 a 20 valores
Bom	Desenvolve ações e atividades com rigor e qualidade que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	14 a 17 valores
Suficiente	É capaz de realizar algumas ações e atividades com aplicação de conhecimentos, evidenciando a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Manifesta pensamento crítico e criativo apenas nalgumas situações, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Revela capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	10 a 13 valores
Insuficiente	Ficou aquém dos objetivos, apresentando muitas lacunas quer no domínio dos conhecimentos e capacidades (saber e saber-fazer), quer nas Atitudes e Valores. O/a aluno/a não é autónomo, demonstra dificuldades na comunicação, relacionamento interpessoal, uso de diferentes linguagens, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, não tendo espírito proativo e empreendedor.	0 a 9 valores

Na EPVT, utilizam-se igualmente descritores operativos relacionados com as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), os quais se apresentam como Anexo I deste documento.

### **Escalas de avaliação**

A escala de avaliação utilizada nos cursos profissionais na EPVT é quantitativa, de 0 a 20 valores. No entanto, a avaliação formativa pode ser expressa quer na escala quantitativa, quer numa escala qualitativa, considerando-se a correspondência das mesmas de acordo com o quadro que abaixo se apresenta.

<b>Escala Quantitativa</b>	<b>Escala Qualitativa</b>
18 a 20 valores	Muito Bom
14 a 17 valores	Bom
10 a 13 valores	Suficiente
0 a 9 valores	Insuficiente

### **Instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação**

Os instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação são variados e escolhidos por cada professor ou formador, tendo sempre presente a finalidade e objeto(s) de avaliação, bem como os destinatários e informação que se pretende recolher.

Nos cursos profissionais utilizam-se diversos instrumentos de recolha e de registo da avaliação, podendo-se destacar, entre outros, os seguintes: grelha de avaliação formativa, grelha de observação direta, trabalhos (individuais ou em grupo), fichas de avaliação, debates, colóquios, relatórios (de atividades, de trabalhos práticos, teóricos e experimentais - individuais ou de grupo), trabalho(s) de projeto, apresentação e discussão de trabalhos, portefólios de evidências de aprendizagens ou *e-portfolios*, projetos integradores, listas de verificação, testes, dramatizações e entrevistas individuais.

As atividades e tarefas propostas no âmbito do processo de avaliação de cada disciplina ou UFCD (ou conjunto de UFCD) devem permitir recolher e registar as informações sobre o processo de aprendizagem de cada aluno e fornecer, simultaneamente, o *feedback* necessário para que cada um possa participar ativamente na regulação do seu percurso escolar, desenvolvendo simultaneamente as suas competências avaliativas e capacidade de aprender a aprender.

O presente documento resulta da revisão do documento anterior e foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico e Direção Técnico-Pedagógica aos dez dias do mês de setembro de 2019.



## ANEXO I

### Descritores operativos por áreas de competências (PASEO, 2017)

Áreas de Competências	Descritores de Desempenho			
	Insuficiente (0 – 9 valores)	Suficiente (10 – 13 valores)	Bom (14 – 17 valores)	Muito Bom (18 – 20 valores)
<b>Informação e Comunicação (B)</b>	<p>Apresenta muitas dificuldades na pesquisa de informação e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação.</p> <p>Não é capaz de validar informação e transformá-la em conhecimento.</p> <p>Revela muitas dificuldades na comunicação em diferentes contextos e de participação na construção de consensos.</p>	<p>Apresenta dificuldades na pesquisa de informação e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, necessitando de apoio e supervisão.</p> <p>Revela algumas dificuldades na validação da informação e sua transformação em conhecimento.</p> <p>Revela algumas dificuldades na comunicação em diferentes contextos e de participação na construção de consensos.</p>	<p>Pesquisa informação recorrendo às Tecnologias da Informação e da Comunicação.</p> <p>Valida informação e transforma-a em conhecimento.</p> <p>Comunica em diferentes contextos e participa na construção de consensos.</p>	<p>Pesquisa informação, utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação, recorrendo a diferentes fontes (físicas e digitais).</p> <p>Valida informação e transforma-a em conhecimento, cruzando diferentes fontes e testando a sua credibilidade.</p> <p>Comunica em diferentes contextos e participa na construção de consensos, partilhando ideias, projetos e produtos, evidenciando competências digitais.</p>

				Respeita diferentes pontos de vista e é capaz de participar na construção de um consenso.
<b>Linguagens e Textos (A)</b>	<p>Demonstra muitas dificuldades no uso da Língua Portuguesa, em diferentes situações e contextos.</p> <p>Não reconhece nem utiliza linguagens não verbais de modo adequado.</p> <p>Não é capaz de utilizar uma língua estrangeira para comunicar em situações pessoais, sociais e de aprendizagem.</p>	<p>Demonstra algumas dificuldades no uso da Língua Portuguesa, em diferentes situações e contextos.</p> <p>Utiliza esporadicamente linguagens não verbais.</p> <p>Utiliza com dificuldades uma língua estrangeira para comunicar em situações pessoais, sociais e de aprendizagem.</p>	<p>Usa a Língua Portuguesa de modo proficiente.</p> <p>Reconhece e utiliza linguagens não verbais.</p> <p>Utiliza uma língua estrangeira para comunicar em situações pessoais, sociais e de aprendizagem.</p>	<p>Usa a Língua Portuguesa de modo proficiente, em diferentes situações e contextos.</p> <p>Reconhece e utiliza linguagens não verbais em diferentes contextos.</p> <p>Comunica fluentemente em situações pessoais, sociais e de aprendizagem numa língua estrangeira.</p>
<b>Raciocínio e Resolução de Problemas (C)</b>	<p>Revela muitas dificuldades na identificação de questões a estudar.</p> <p>Não é capaz de planejar e conduzir pesquisas, nem de tomar decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver problemas.</p>	<p>Revela algumas dificuldades na identificação de questões a estudar, necessitando de apoio para a concretização das ações..</p> <p>Revela algumas dificuldades a planejar e conduzir pesquisas e a tomar decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver</p>	<p>Identifica questões a estudar.</p> <p>Planeia e conduz pesquisas, tomando decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver problemas.</p>	<p>Identifica, com clareza, questões a estudar.</p> <p>Planeia e conduz pesquisas analisando criticamente as conclusões a que chega, tomando decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver</p>

	Não é capaz de criar produtos.	problemas.  Cria produtos, quando disponibilizado apoio e com supervisão.	Cria produtos.	problemas.  Cria produtos com utilidade em diversos contextos significativos.
<b>Pensamento Crítico e Pensamento Criativo (D)</b>	Revela muitas dificuldades na observação, análise e discussão de ideias, processos ou produtos.  Não é capaz de argumentar e fundamentar as suas tomadas de posição.  Não utiliza diferentes saberes para criar respostas criativas e inovadoras.	Revela algumas dificuldades na observação, análise e discussão de ideias, processos ou produtos.  Demonstra dificuldade na argumentação e fundamentação das suas tomadas de posição.  Utiliza intermitentemente diferentes saberes para criar respostas criativas e inovadoras.	Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos.  Argumenta, fundamentando as suas tomadas de posição.  Cria respostas criativas e inovadoras utilizando diferentes saberes.	Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências.  Argumenta, fundamentando as suas tomadas de posição. Avalia o impacto das suas ações.  Cria respostas criativas e inovadoras adequadas ao contexto, recorrendo a diferentes saberes.
<b>Saber Científico, Técnico e Tecnológico (I)</b>	Não compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos nem aplica conhecimentos.  Não utiliza os recursos	Compreende alguns processos e fenómenos científicos e tecnológicos e aplica com ajuda os conhecimentos adquiridos.  Utiliza alguns recursos e	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos e aplica alguns conhecimentos adquiridos.  Trabalha com alguns recursos e	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos e aplica autonomamente os conhecimentos adquiridos.  Trabalha com diversos recursos

	<p>disponíveis nem relaciona os conhecimentos de diferentes áreas.</p> <p>Não fundamenta as suas escolhas e não revela capacidade de planejar nem concretizar projetos.</p>	<p>relaciona conhecimentos com ajuda.</p> <p>Fundamenta as suas escolhas e revela alguma capacidade de planejar e concretizar projetos.</p>	<p>relaciona conhecimentos socioculturais, científicos e técnicos.</p> <p>Faz escolhas fundamentadas, concretiza projetos, revela hábitos de planeamento e identifica necessidades e oportunidades tecnológicas.</p>	<p>e relaciona conhecimentos socioculturais, científicos e técnicos.</p> <p>Faz escolhas fundamentadas, concretiza projetos, revela hábitos de planeamento e identifica necessidades e oportunidades tecnológicas de forma autónoma.</p>
<p><b>Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (F)</b></p>	<p>Não é capaz de identificar autonomamente os seus pontos fortes e a melhorar em diferentes esferas da sua vida.</p> <p>Demonstra muitas dificuldades na planificação e organização de projetos pessoais.</p> <p>Não coopera, nem é responsável, persistente confiante e autónomo.</p>	<p>É capaz de identificar os seus pontos fortes e a melhorar com ajuda.</p> <p>Revela interesse por delinear objetivos e planos para o seu futuro mas necessita de ajuda no planeamento das suas ações.</p> <p>Demonstra algumas das competências do desenvolvimento pessoal (responsabilidade, persistência, confiança, cooperação) e autonomia.</p>	<p>Reconhece os seus pontos fortes e a melhorar, em diferentes esferas da sua vida.</p> <p>Delinea objetivos e planos para o seu futuro, com apoios que solicita.</p> <p>Demonstra muitas das competências do desenvolvimento pessoal (responsabilidade, persistência, confiança, cooperação) e autonomia.</p>	<p>Reconhece os seus pontos fortes e a melhorar, em diferentes esferas da sua vida com total autonomia.</p> <p>Delinea, de modo consciente, objetivos e planos para o seu futuro.</p> <p>Coopera, é responsável, confiante, autónomo e persistente.</p>

<b>Relacionamento Interpessoal (E)</b>	Não é capaz de estabelecer relações cordiais com colegas, equipa e público/clientes.	Estabelece relações cordiais com alguns elementos da comunidade e meio envolvente (colegas, equipa e clientes).	Estabelece relações cordiais com todos (colegas, equipa e clientes).	Estabelece e promove relações cordiais com todos (colegas, equipa e clientes).
	Não consegue resolver problemas de forma pacífica.	Não consegue resolver alguns problemas de natureza relacional, necessitando de ajuda nalgumas situações.	Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica.	Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, assumindo posturas adequadas aos contextos (de aprendizagem e profissional).
	Critica sendo agressivo.	Sabe criticar, mas com dificuldades em argumentar.	Sabe criticar, fundamentando os seus pontos de vista.	Sabe criticar, fundamentando e argumentando.
	Não coopera nem colabora.	Coopera, mas nem sempre colabora.	Coopera e colabora em diferentes situações de aprendizagem.	Coopera e colabora em diferentes situações de aprendizagem e em prol de um objetivo comum.
<b>Sensibilidade Estética e Artística (H)</b>	Não reconhece, não aprecia e não valoriza diferentes manifestações culturais e artísticas.	Reconhece, aprecia e valoriza algumas manifestações culturais e artísticas.	Reconhece, aprecia e valoriza diferentes manifestações culturais e artísticas.	Reconhece, aprecia criticamente e valoriza diferentes manifestações culturais e artísticas, consciencializando-se das possibilidades criativas.
	Não participa em atividades	Participa em algumas atividades	Participa regularmente em	

	culturais.	culturais.	atividades culturais.	Participa autonomamente em atividades culturais, em diferentes contextos.
<b>Bem-Estar, Saúde e Ambiente (G)</b>	<p>Não assume comportamentos adequados na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade.</p> <p>Não tem em conta a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos na sua tomada de decisões.</p>	<p>Assume alguns comportamentos adequados na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade.</p> <p>Toma algumas decisões tendo em conta a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos.</p>	<p>Adota comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade.</p> <p>Decide tendo em conta a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos.</p>	<p>Adota comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade, estando consciente da importância da construção de um futuro sustentável.</p> <p>Considera a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos na sua tomada de decisões, integrando-se ativamente na sociedade.</p>
<b>Consciência e Domínio do Corpo (J)</b>	Não reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e harmonioso.	Reconhece parcialmente a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e	Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e harmonioso.	Reconhece sempre a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e

	<p>Não realiza atividades posturais, locomotoras e manipulativas.</p> <p>Não utiliza as suas experiências motoras para aprender de forma global e integrada.</p>	<p>harmonioso.</p> <p>Realiza com ajuda atividades posturais, locomotoras e manipulativas.</p> <p>Utiliza algumas experiências motoras para aprender de forma global e integrada.</p>	<p>Realiza com correção atividades posturais, locomotoras e manipulativas.</p> <p>Aprende de forma global e integrada através das suas experiências motoras.</p>	<p>harmonioso.</p> <p>Realiza com oportunidade e correção atividades posturais, locomotoras e manipulativas.</p> <p>Aprende autonomamente e de forma global e integrada através das suas experiências motoras.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------